

DIÁRIO DO PIAUHY

Organ Official dos Poderes do Estado

ANNO IV

Assignaturas
Anno 15\$000
Semestre 8\$000

THEREZINA, domingo, 7 de junho de 1914.

Redação e oficinas Praça Rio Branco n. 37

VENDA AVULSA
Numero do dia 100
Numero atrasado 200

N.º 128

ROOSEVELT

A sua viagem pelos sertões do Brazil

Como os leitores já viram, pelo nosso serviço telegraphico, o ex-presidente dos Estados Unidos, de volta da ultima excursão, já partiu para a sua patria.

A respeito desta viagem de Theodoro Roosevelt pelos sertões de Mato-Grosso e Amazonas, encontramos, na «Folha do Norte», o seguinte, publicado por occasião da sua recente passagem por Belem:

Disse-nos o coronel Rondon que o sr. Roosevelt é um amigo sincero do Brazil. Nos cinco mezes, em que andaram juntos, eram frequentes as suas demonstrações de sympathia pela nossa patria. Fazia-o espontaneamente, sem ser chamado a isso, num gesto de larga sinecridade.

Estadista na mais completa significação da palavra, criticava os paizes da Europa, como os da Asia, Africa e America, julgando-lhes as instituições, os usos e costumes.

Para o Brazil teve sempre palavras de amizade e carinho. Não é a gratidão que me leva a estas demonstrações de apreço. Amo a verdade acima de tudo e, se o Brazil não merecesse o meu agrado, eu lamentaria o diria.

Esse entusiasmo, segundo proseguia ainda o coronel Rondon, tem sido manifestado em artigos para a imprensa americana e num livro magnifico e vibrante, que deve correr mundo, dentro em pouco.

Além dessa obra, em que o coronel Roosevelt vai dar os resultados da sua longa e penosa travessia, pretendo escrever outras, sobre varias capitães e cidades do Brazil.

Não é tudo, porém, indignado com as conferencias do sr. Savage Landor, em Londres e, simultaneamente, em Paris, repletas de informações inverídicas, o coronel Roosevelt já propoz á Sociedade de Geographia, da primeira daquellas capitães europeas, fazer uma conferencia em que desfaça as falsidades de Landor, dizendo a absoluta verdade.

O notavel estadista fica deovertas revoltado quando vê nos jornaes as informações fantasiosas de Savage Landor.

O coronel Rondon considera a actual expedição de grandes resultados para o Brazil, já encarada pelo lado do trabalho scientifico já pela propaganda affectiva do Brazil a que vai dar lugar.

E como lhe pedissemos alguns informes sobre o trajeto que se traçaram, tendo de voltar a attender o coronel Roosevelt, apresentou-nos o sr. tenente Lyra, pessoa de sua inteira confiança, com quem nos deviamos entender.

Eis nas linhas que saquem todo o roteiro e toda a ordem do serviço.

*A expedição scientifica Roosevelt-Rondon partiu de S. Luiz de Cáceres, cidade situada no alto Paraguay, no dia 5 de janeiro, dirigindo-se pelo rio Spoutaba a Tapirapuã, onde estão os depósitos da commissão telegraphica. Ahí foi feita a organização da marcha através do sertão, servindo-se para isso de tropas de bois caragueiros e de muleiros em numero aproximado de 200, para o transporte do material, gearos e bagagens. Para facilitar a marcha, foi a expedição

dividida em duasturmas que, seguindo até ao Juruena caminhos diferentes, se deviam encontrar, depois de um percurso de 800 kilometros do rio da Duvida, no passo da linha telegraphica. A 2.ª turma, dirigida pelo capitão Amilear Magalhães, devia levar o principal comboio até ao rio da Duvida, enquanto que a 1.ª turma, sob a direcção do coronel Roosevelt e do coronel Rondon marchou em demanda dos grandes saltos dos formadores do Juruena, para seguir dahi em diante o caminho da linha telegraphica.

Todos os expedicionarios seguiram a cavallo e junto a 2.ª turma ia um contingente de 50 praças, commandado pelo 1.º tenente Vieira de Mello, tendo por missão melhorar o caminho, principalmente os passos estivos e pontes.

A expedição partiu de Tapirapuã completamente aparelhada e a sua organização mereceu os maiores elogios da commissão americana.

Esta marcha por terra foi muito bem executada e o nosso illustre hospede coronel Roosevelt, gosando das melhores impressões, pôde bem comprehender o facies topographico destas bellas regiões do Brazil Central.

As exclamações eram constantes ao percorrer as planuras elevadas do grande divisor das aguas do Amazonas e do Paraguay, deante dos panoramas magestosos que o formidavel massivo do planalto dos Parecis desdobrava em nova marcha.

Partindo de Tapirapuã no dia 21 de janeiro, a 1.ª turma chegou a 29 ás margens do rio Timatatia, contribuinte do Juruena, no local em que a linha telegraphica o atravessa e onde o Salto Ballo domina completamente com a sua bella incomparavel. Do alto de um paredão de arenito, de 40 metros de altura, precipita-se todo o rio na largura de 117 metros, produzindo uma força avaliada em 36 mil cavallos.

Neste local existe um pequeno nucleo de indios Parecis, que trabalham na conservação da linha ao mesmo tempo que cuidam de suas roças.

Um grupo numeroso estava ahí reunido, esperando o coronel Rondon e por isso foi possível organizar um dos melhores espectáculos a que o coronel Roosevelt e seus companheiros assistiram em toda a sua viagem, segundo suas declarações. Os Parecis, como todos os indios, tem um jogo predilecto, que consiste em jogar uma bola, semelhante ás usadas no *foot ball*, com a differença de que elles só devem apagar a bola e arremessal-a e mais alto possível com a cabeça, exclusivamente. Formada á grande roda e collocada a bola no centro, um dos jogadores deve arremessal-a com um golpe de cabeça, e os dois grupos oppostos se esforçam depois para que ella se mantenha o maior tempo possível sem tocar á terra. Isto dá lugar a attitudes as mais ousadas e a movimentos de tal agilidadade que os nossos companheiros, apesar de estarem acostumados aos sports desta natureza, não se puderam conter com enthusiasmo sempre crescente applauiam os nossos valentes Parecis. Ellas nunca viam nem podiam imaginar um jogo, o sportivo de tão grande valor e de taes difficuldades.

No dia seguinte chegamos ao salto Utrarity, no rio Papagaio, onde está installada uma estação telegraphica. Este salto, de 80 metros de altura e de energia de mais de 60 mil cavallos, foi admirado pelos nossos hospedes, que não podiam comprehender que até agora estivesse ignorada tão importante catarata, affirmando o coronel Roosevelt que em breve apparecerão muitos touristas para gosar de tão magestosos espectaculo pois elle tem o maximo desejo de informar da sua existencia e de indicar os meios de atingir-o.

Na estação, onde estão concentradas varias familias de indios Parecis, fomos recebidos por um grupo de meninas decemmente vestidas, que formaram alas á passagem do illustre ex-presidente e do maior protector do indigena no Brazil, o nosso chefe coronel Rondon.

Isto é o resultado da sabia organização que o chefe da commissão telegraphica imprimiu nos serviços a seu cargo, conseguindo que em cada estação o telegraphista e sua senhora sejam os professores dos indios, que deste modo vão assimilando, naturalmente, a nossa civilização. Como o rio Parahyba, affluente do Juruena, não estivesse ainda levantado organizou-se uma turma, dirigida pelo tenente Laurindo Sautanna, que acompanhado pelo capitão americano Antony Fiala, para fazer a exploração, devendo descer depois o Juruena e o Tapajós. Esta turma logo ao sair sofreu um naufragio, no qual quasi morreu o capitão Fiala. Resacendo, dias depois, a exploração, foi a guerra muito feliz, alcançando Manaus em 20 de março.

Do salto Utrarity em diante, percorremos o vasto sertão, seguindo a linha telegraphica e passando successivamente pelas estações do Juruena, Nhamboquaras, Vilhena e José Bonifacio, futuros centros de desenvolvimento do nosso sertão.

O illustre coronel Roosevelt estava encantado e maravilhado com tudo que via, admirando principalmente a obra da commissão telegraphica e do seu destimido chefe, cuja energia, capacidade e coragem estavam ahí demonstradas.

Assistindo aos trabalhos e difficuldades que tinhamos para conduzir o nosso material e bagagens através do sertão, a construção da linha telegraphica, bem como os reconhecimentos feitos para o seu traçado, assumi as proporções dos grandes e excepcionaes empreendimentos da epocha actual.

«E uma obra que só podia ser feita pelos militares e honra sobre modo o exercito brasileiro», diz elle.

No trajeto de Utrarity até a estação de José Bonifacio, numa extensão de quasi 400 kilometros, domina a celebre tribu dos Nambiquaras, outrora o terror de todos nesta região, mas que, graças aos processos humanitarios seguidos pela commissão telegraphica, não offerece o menor perigo a quem quer que, mesmo sozinho, tenha que percorrer a linha telegraphica. Estes indios nos receberam em grupos numerosos no Juruena, onde foram photographados em diversos modos e admirando a todas pelas manieiras extremamente docis que apresentavam.

No dia 26 de fevereiro, estavam as duas turmas reunidas após uma longa marcha, na qual quasi metade dos animados de quasi ficaram em meio do caminho, completamente caçados.

No dia seguinte, 26 de fevereiro, embarcava em 7 canoas previamente bem construidas, a turma que devia desvendar os segredos do rio da Duvida, afim de inaugurar o nas nossas cartas geographicas.

Esta turma era dirigida pelo coronel Roosevelt e coronel Rondon, acompanhados do capitão medico dr. Cajaseira, de 1.º tenente Lyra, encarregado do serviço astronomico e dos naturalistas Cherrie e Kermit Roosevelt. A 2.ª turma continuava ainda chefiada pelo capitão Amilear, fazendo parte d'ella o dr. Oliveira, geologo brasileiro o tenente Vieira de Mello e os naturalistas Miller e Reinsch, aquelle zoologo americano e este membro da commissão brasileira. Esta turma devia descer os rios, Commemoração de Floriano e Gy-Paraná, de cujos levantamentos ficou encarregado o capitão Amilear.

Na pequena ponte do rio da Duvida, no passo da linha telegraphica, onde 20 metros de largura, reinava a maior actividade na madrugada do dia 27 de fevereiro, pois os companheiros da 2.ª turma assistiam aos preparativos e á partida dos exploradores do rio da Duvida.

Como o levantamento do rio devia ser feito a delemetro, seguia na frente uma canoa pequena com a mira, onde se achava o dr. Kermit, depois a canoa do levantamento, onde trabalhavam o coronel Rondon e o tenente Lyra: estas duas canoas formavam a vanguarda que estava encarregada da exploração da frente. Vinha em seguida uma canoa maior, bem estavel, conduzindo o nosso illustre chefe coronel Roosevelt, acompanhado do dr. Cajaseira e do naturalista Cherrie.

A retaguarda era finalmente feita por 4 canoas ligadas duas e duas e que transportavam a maior parte do material, bagagem e alimentação por 2 mezes.

Eramos ao todo 22 homens. Partimos da latitude 12.º 1' Sul, longitude 60.º 18' (O Greenwich). Tres dias depois de partirmos, encontramos as primeiras cachoeiras e durante trinta e sete dias tivemos sem interrupção a nossa marcha retardada, deante de tão consideraveis inpeciosas.

Na primeira cachoeira distante 66 kilometros do passo da linha telegraphica o rio produzia um salto, depois do qual, passa apertado entre rochas, atingindo em um ponto a largura de 1 m. 65! Foi mister ahí arrastar as canoas na extensão de 1 kilometro. Felizmente a resistencia do nosso pessoal conseguiu vencer todos esses obstaculos sem o menor signal de desanimado.

O trabalho da variação das canoas nas cachoeiras tornou-se ainda mais penoso, porque estavam na epocha das chuvas, o que concorria para difficultar o serviço de transporte por terra de toda a carga da expedição.

Inumeras foram as cachoeiras em que tivemos de passar por terra, nas costas do pessoal toda a carga, e em grande numero foi necessario abrir vadiros nos florestas, estirar-as e arrastar as canoas na extensão de kilometros. De todas estas cachoeiras a mais difficil, aquella que maior somada de energias consumiu, está situada na latitude de 11º 12' S. O rio para abrir passagem na montanha teve que cortar a, formando estreitamentos de paredes a prumo na altura de seis kilometros e apresentava, na sua serie rapida, cachoeiras de

dose soltas. Ahí perdemos duas canoas e toda a carga foi transportada por cima das montanhas de pedra de altura de mais de cem metros e na extensão de 4 kilometros.

Apesar de toda a prudencia e dos cuidados que tinhamos de reconhecer as cachoeiras, previamos por terra, tivemos a lamentar o naufragio de uma das canoas de frente que conduzia a mira, perdendo-se ahí um dos bons canoeiros, victima da furia das aguas.

Durante a expedição perdemos nas cachoeiras 6 canoas, construidas em viagem tres e chegamos ao termo do serviço apenas com quatro.

No serviço de variação das canoas congregavam-se muitas vezes o esforço de todos os expedicionarios, dando o exemplo o nosso illustre hospede coronel Roosevelt, a quem nós podiamos dissuadir do proposito de concorrer com a sua força para auxiliar aos camaradas. Do mesmo modo o nosso inconfundivel chefe coronel Rondon, bem como todos os officiaes concorriam com os seus contingentes de força neste serviço.

Após 47 dias de exploração no desconhecido, isto é, numa região que, antes, nenhum civilizado havia pisado, tivemos a agradável surpresa de ver a primeira barraca de seringueiro a qual estava desoccupada uma pequena canoa, onde se achava o velho maranhense Raimundo Marques da Silva, que nos deu as primeiras informações. Estavamos no rio Casauha, affluente, segundo elle, do rio Aripuanã.

Antes de encetarmos a expedição, já tinhamos esta esperança tanto que o coronel Rondon, de accordo com o sr. ministro do exterior, havia organizado uma turma, sob a direcção do tenente Pyrineus, para levar recursos até á foz dos rios Aripuanã e Castanho, aguardando ahí os expedicionarios. O levantamento e os desenhos diários não nos deixavam a menor duvida de que o rio que exploravamos devia ser o principal formador do Aripuanã.

A primeira barraca de seringueiro está na latitude de 10.24 sul. Deste ponto em diante, que alcançamos a 15 de abril, a exploração torna-se relativamente facil, porque já tinhamos informações sobre as cachoeiras do curso inferior do rio.

Apesar da pressa que sempre teve a commissão americana, foi possível fazer varias determinações astronomicas, principalmente das barras dos principaes affluentes, cujas larguras, profundidades e descargas foram sempre medidas.

Houve sempre, durante a expedição, a maior cordialidade e perfeita harmonia entre os membros das commissões americana e brasileira e desde o começo admira-mos as excepcionaes qualidades do nosso illustre hospede, coronel Roosevelt, cujo espirito franco, recto e essencialmente democratico conquistou as nossas sympathias. Innumeros foram os imprevistos e contratempos que tivemos, factos, aliás muito communs em expedições desta natureza; o coronel Roosevelt, porém, esteve sempre na altura de sua missão, dando provas de coragem e resignação nos momentos mais difficis e confiando sempre no successo da exploração. Seu filho Kermit auxiliou-me sempre no serviço de passagem das canoas nas cachoeiras, trabalhando com o maior enthusiasmo.

De accordo com os desejos do governo de adoptar o nome do eminente ex-presidente para

denominar o rio explorado, caso o seu concurso fosse assás longo, recebeu o rio o nome sucessivamente chamado: Dúvida, Castanho e Aripuanã, o nome de Roosevelt e o seu primeiro afluente da margem e que-la foi denominado Rio Kermit. Por duas vezes, assistimos em plena floresta ás soleinidades de collocação das placas nas barras destes rios, lendo nesta occasião o coronel Rondon entusiasticos ordes do dia, para explicar os motivos destas denominações.

O coronel Roosevelt, escrevendo diariamente, conforme seus hábitos, completou no fim da viagem o seu livro relativo á expedição, o qual será de inestimavel valor para o Brazil, como obra de propaganda. Este é o melhor serviço que elle pode prestar ao nosso caro Brazil, tão injustamente accusado pelos aventureiros estrangeiros que nos tem explorado.

O levantamento do rio Roosevelt até ao Madeira attingiu a 1015 kilometros, sendo o seu curso provavel de 1165, se partirmos de sua cabeceira mais meridional, a cabeceira Urú descoberta em 1909 pela expedição do coronel Rondon. É um rio importantissimo, rico em todo o seu curso, certamente o maior dos afluentes do Madeira.

Os indios habitam somente ás suas cabeceiras e por isso encontramos poucos vestigios durante a exploração, somente alguns acampamentos de caçadas e pescarias. Contudo, no curso superior, nas proximidades de um destes acampamentos de caçadas, perdemos um dos nossos chefes, flexado pelos indios, quasi que junto do nosso chefe coronel Rondon, que, naquelle momento, se achava só, examinando uma cachoeira.

As difficuldades constantes que as cachoeiras nos oppunham determinaram, mais de uma vez, a necessidade de redução de bagagem e material sendo as reduções sempre propostas pelo nosso eminente hospede coronel Roosevelt, que, deste modo, era o primeiro a dar o exemplo de desprezivelmente e coragem, não aceitando, de modo algum, o conforto de que desejavamos cercar.

Os expedicionarios jamais esquecerão o acolhimento generoso por parte dos primeiros reringueiros, que encontramos os destemidos cabocos do norte, cuja audacia e coragem os collocaram naquellas paragens como pioneiros da civilização na immensa floresta brasileira. Apesar da situação difficil em que vivem, estas rudes patriotas não desmentiram a tradicional hospitalidade brasileira e os nossos companheiros americanos ficaram, muitas vezes, emocionados diante de tantas gentilezas, offrimando-se que exemplos semelhantes não encontraríamos em sua patria.

Ao penetrar na zona dos seringueiros do sr. coronel Caripé, distincto paraense que, a golpes de energia, conquistou enorme dominio, onde trabalham sentenas de homens, que voluntariamente lhe serve, tivemos todas as facilidades no nosso serviço.

Já nesta occasião estava doente o eminente chefe da commissão americana e, graças aos obsequios do coronel Caripé, pôde o nosso illustre hospede viajar com maior conforto. A sua gentileza foi a ponto de nos acompanhar nas travessias das peiores cachoeiras que existem nos seus dominios.

Ao distincto coronel Caripé conseguimos aqual os nossos mais vivos agradecimentos.

J. S. Lyra.

1. tenente ajuntado.
Belo 5 de maio de 1913
(Da *Pacotilha* de 12 de maio ultimo.)

Telegrapho Nacional Telegrammas retidos:

Joanninha Rimon, Francisco Bargini, Rogério Brasilino, Rua Estrada Nova.

Serviço para Sul sofre demora.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA

(Os trabalhos de hontem)

Presidente, sr. Thomaz Rebello.
Secretarios, Farias e Fernando Marques.

Feita a chamada verificou-se a presença dos srs. Gervasio Sampaio, A. Ribeiro, Bertholino, Constancio Carvalho, José Firmiano, A. Machado, Enéas Carvalho, Rego Filho, Hugo de Castro, Domingos Monteiro, Antonio Moura, João Rosa, Norberto Velloso, padre Gonzaga, Farias, T. Rebello e Fernando Marques. Com o numero legal deu-se inicio a sessão. Lido o expediente que constou das duas actas das sessões anteriores, foram estas approvadas.

Pedi a palavra o deputado Domingos Monteiro e apresentou e justificou a seguinte

MOÇÃO:

À Camara Legislativa do Estado do Piahy,

Considerando que são relevantes os serviços prestados ao Estado pelo exm.º dr. Miguel de Paiva Rosa, cuja acção administrativa e politica é franca e decididamente apoiada pela mesma Camara;

Considerando a benemerencia, patriotismo e lealdade de que tem lido sobejas provas o mesmo dr. Miguel Rosa nos dous annos de sua fecunda administração.

Resolve votar-lhe a presente moção de confiança, apoio e absoluta solidariedade politica e administrativa.

Em Camara, 6 de junho de 1914.—Gervasio Sampaio.—Thomaz Rebello da Oliveira Castro.—Raimundo Antonio de Farias.—Fernando de Oliveira Marques.—P. Luiz Gonzaga de Souza.—Antonio Augusto de Moura.—Domingos Monteiro.—Antonio Machado.—Hugo de Castro.

Benedicto do Rego Filho.—Enéas da Rocha Carvalho.—José Firmiano Paz.—Bertholino Alves e Rocha Filho.—Norberto de Castro Velloso.—João Augusto Rosa.—Constancio de Carvalho e Souza.—Arthur Ribeiro.—Alfredo Gentil de A. Rosa.—João de Deus Moreira de Carvalho.

Submettida a votação foi approvada por unanimidade de votos.

Em seguida usou da palavra o deputado Antonio Moura que requereu que se consignasse na acta um voto de pezar pelo fallecimento do invidivavel deputado federal por este estado dr. João Henrique de Souza Gayoso e Almendra, o que tambem foi accedido por unanimidade. Nada mais havendo, foi encerrada a sessão.

MOVIMENTO SOCIAL

ANNIVERSARIOS

Commandante Gervasio P. de Sampaio.—Com a mais intima satisfação saudamos ao nosso illustre coileirano, commandante Gervasio Pires de Sampaio, pela passagem do seu anniversario natalicio, que, hoje, se verifica. Official brioso da invicta armada nacional, sobresah pela sua illustração, competência e patriotismo. Deputado á Assembleia Legislativa do estado em mais d'uma legislatura é d'elle um dos vultos mais em destaque pela sua correcção e lealdade á toda prova para com os seus amigos e os dirigentes da politica estadual. É de suppôr, portanto que ao distincto e acatado piahyense, actualmente nesta capital, em trabalhos da Assembleia, sejam, hoje, tributadas por parte dos seus numerosos admiradores as mais significativas provas de estima e apreço, de que sem duvida, elle se faz merecedor.

O «Diario», por sua vez, deiva nas linhas que aqui ficam a mais viva expressão das suas saudações ao digno marheiro.

Dr. Thersandro Paz.—Decorre amanhã o anniversario natalicio do illustre sr. dr. Thersandro Paz, honrado e incansavel intendente municipal d'esta capital, que, ao seu governo empreendedor e activo, já está a dever uma não pequena somma de bons serviços.

Muitas das nossas obras de aformoseamento da cidade devem-se á sua administração laboriosa e fecunda. Antecipamo-nos, pois, em saudar ao digno chefe da nossa communa, fazendo os melhores votos pela continuação da sua felicidade pessoal e administrativa.

Telegrammas

Serviço especial do DIARIO DO PIAUHY

INTERIOR

RIO, 5.

Partiram hoje para a Europa, no vapor Desno, o sr. James Clark e o engenheiro Miguel Bacellar,

BAHIA

S. SALVADOR, 5.

O promotor publico sr. Clovis Espinola requereu a citação do intendente e conselheiros municipais para responderem a uma acção de prestação de contas do emprestimo municipal.

RIO DE JANEIRO

NICTHEROY, 5.

Reuniu-se em primeira sessão preparatoria a Assembleia Legislativa, não sabendo-se porem aqui o numero com que funcioneou.

CEARÁ

FORTALEZA, 6.

A Assembleia estadual começou, hontem, suas sessões preparatorias, abrindo-se definitivamente no dia 8 do corrente.

FORTALEZA, 6.

Chegou aqui assassino do coronel Antonio Correia, capturado em Sobral. Confessou o crime indicando os seus cúmplices. Diz ter recebido em dinheiro cinco mil réis.

MARANHÃO

S. LUIZ, 6.

O Tribunal de Justiça deixou de funcionar hontem por comparecerem apenas os desembargadores Magalhães Braga e Pereira Junior.

Consta que os outros desembargadores deixaram de comparecer para satisfazer os caprichos do governo.

O povo agglomerou-se em frente do tribunal, fazendo-se então, commentarios pouco lisongeiros sobre o caso.

S. LUIZ, 6

É esperado aqui o sr. dr. Antonio Costa.

—Foi publicada a chapra recomendoando o nome do sr. João Pedro de Carvalho Vieira á deputação na vagado dr. Christino Cruz.

EXTERIOR

INGLATERRA

LONDRES, 5

O sr. Roosevelt accedeu o convite que lhe foi feito para fazer, sobre a sua excursão pela America do Sul, conferencias na Real Sociedade de Geographia d'esta capital.

LONDRES, 5.

As altas rodas de finanças d'essa capital consideram parcialmente resolvido o problema financeiro do Brazil, tendo

os banqueiros francezes e inglezes assentado os detalhes com condições satisfatorias para a Republica brasileira. Na impossibilidade de immissão immediata de titulo os banqueiros adeantarão logo, sobre letras do thesouro, uma parte do referido emprestimo.

FRANÇA

PARIS, 5.

Dizem de Durazzo que a commissão internacional de fiscalisação dos negocios da Albania ouviu os chefes dos rebeldes que confirmam o desejo que têm daquelle paiz ser governado por um principe musulmano ou turco, não tranzigindo de modo algum quanto a essa aspiração. Sendo isto communiado ao principe Guilherme do Wied, este declarou que ia tomar uma deliberação a respeito.

CINEMA DE PARIS

«TANGONS... QUAND MÊME»

Collados, premidos, como se pernas e braços enleados fundissem num só corpo vellejante, mulheres e homens, alheados de tudo que não fosse o seu espasmo, allucinados pelo delirio do ritmo, como por uma crise de loucura choreographica, os pares cosmopolitas dançavam o tango no meio da sala rutilante, no exiguo espaço enquadado pelas mesas, apinhadas de espectadores attentos, em trajas de «soirée».

No turbilhão colorido dos movimentos analogos, o exame dos tanguistas evocava os rodopios das folhas que o vento electrico de outono faz voltearem em cadencia, nas clareiras doradas. Na inconsciencia das attitudens e das expressões identicas, todos revelam ao mesmo tempo a serenidade religiosa de um rito, a vertigem lasciva de um jogo amoroso e aquella concentração extatica e maniac dos que obedecem a um sortilegio mysterioso, superior á razão e a analyse.

A dupla ebridade do champagne e da dança illuminava as pupilas fixas. A luz irisada das tulipas electricas fazia relampejarem pedrarias nos collos dectados, as echarpes adejantadas, as sedas e tafetás dos vestidos, o esmalte dos peitillos e colletes destacando da negrura das casacas e dos smoking.

E ao embalo ininterrupto, obisidante, enervador das musicas argentinas que os tizganos, vestidos de vermelho, ao alto da galeria, arranhavam nas cordas exustadas dos violinos e guitarras, aquella sala atulhada, sobreaquecida e enevada de fumo de tabaco oriental á hora da *bombe* mundana, depois do theatre, era bem realmente e de delirio snob, um dos aspectos mais flagrantes e reveladores d'este Paris de 1913, agitado pela folia das sensações ineditas, avido de goso hysterico e de modernismo exotico, exagerando em tudo e moda do momento inventando cada dia um capricho novo, numa fiebre de vida offegante, vertiginosa, embriagadora e acida, enfadada e sceptica, contrainda e vibrante, fantasista até á demencia, viciosa até á nevrose, insaciada até ao desenganço—e no fundo, tragica como o prazer sem alegria.

Correcto e louro, como um addido de embaixada ingleza, o criado tirou a garrafa de champagne do balde de gelo, encheu á volta da nossa mesa os copos de novo vasilos. E arguen-

do nos dedos o seu, com o gesto hieratico que devia ter Petricnio nas barchanas de Nero, Mr. de Lauzan disse:

—Eu brindo á Luceura, irmã do Amor e da morte, musa inspiradora das almas insatisfeitas, ainha doida do tango. Só ella é a dominadora indistinctivel que com suas mãos de fada esparge nos nossos cerebros de civilizados neurasthenicos a maravilhosa sementeira dos pensamentos reros e dos vicios estheticos! Só ella é a deusa misericordiosa e cheia de graça, que no arido valle do lagrimas das nossas existencias sem ideal faz brotarem os jardins encantados do invencivel desejo e da voluptia fecunda!

Sem o seu dionysiaco poder, sem o magico prestigio de que a divina loucura o aureolou, todo esse furor choreographico, que hoje faz dos restaurantes e dos salões de Paris feericos serrallhos elegantes, deliciosas succursaes dos Quat'Arts e das Folies Brejeiras, cnde, em quadros vivos de estatuaria e tentação, se exhibe a semi-nudiz alliciente das mulheres de todas as classes, em uma promiscuidade igualitaria, e no fervor mystico de uma verdadeira religião nova, não passariam de uma reedição grosseira do tango orapulo das alfurjas de Buenos Aires, de onde ella foi arrancal-o para a transformar na mais prestigiosa das vertigens parisienses. Que importa que dessa derradeira f. r. t. a t. e. z. a. q. e. o. Vaticano. Sua Santidade, em um grande gesto escandalizado da sua mão pontifical, o condemne como demoniaco; e que do alto dos seus thronos, o kaiser iracundo e o herdeiro puritano desse saudoso rei dos *viveurs* que foi Eduardo VII, o prohibam como impudico! Tout Paris, mais poderoso que todas as realzesas de direito divino, o impõe ao mundo. E por toda a parte elle triumphando, apesar de todas as sentenças da moral, unido, no mesmo abraço lubrico e no mesmo fervor de proselytismo, princezas de sangue, de theatre e de alcova, archiduezas e cocottes, diplomatas e rasiás, banqueiros e chulos, aventureiros e clubmen, até que, descendendo dos salões á rua, já adceptado pela aristocracia, pelo capital e pela apothose do immortal Richepin, na propria academia, recebe, emfim, deede o Molin de la Galette aos bailes do 14 de julho, a consagração definitiva do povo—como a verdadeira dansa nacional!

E, assim como outr'ora os guerreiros de Salamina avançavam para o combate, acentando as velhas danças sagradas, será sacoreando epicamente o tango que os *piou-pious* da França marcharão para frente... O illustre general-academico Mr. de la Palisse, que permanecera sempre calado, bamboando com solemnidade a nobre e calva, duplamente coroadada pelos louros de Marte e de Minerva, pronunciou então estas palavras saguras:

—A minha longa experiencia dos fact. e o estudo das determinantes historicas têm-me mostrado cabalmente que o enthusiasmo choreographico é sempre o symptoma e o presagio do enthusiasmo bellico. No fim do imperio, nas vesperas da guerra franco-prussiana, muito bem me recordeo de que por toda a França, desde as Tuilleries ao Bullier, o *can-can* foi dançado com o mesmo ardor symptomatico com que agora se está dançando o tango. Ora, ou eu muito me engano, ou estamos de novo em vesperas de grandes successos historicos!...

Mr. de Lauzan ovasiou a última garrafa de champagne, e exclamou:

—Pois, amigos, bebamos no tango da Revanche, ao tango do heroismo, essa loucura sublime! E que o nosso ultimo grito, diante dos barbaros, seja ainda: *Tangons... quand même!* E como lord Byron, ébrio de lyrismo, partiu a taça de crystal.

JUSTINO DE MONTAVÃO.

AS MASSAS RESPEC- TIVAS DOS ASTROS

Em todos os compendios de astronomia, mesmo os mais elementares, se encontram expressas por meio de numeros as massas respectivas do sol e dos planetas. Mas pouco são os leitores de taes livros que se lembram desses numeros abstractos que pouco falam á imaginação. Si tomarmos a Terra por unidade, eis, com effeito, quaes são os valores da massa dos diversos elementos do nosso systema solar :

Planetas mais pequenos do que a Terra : A lua, 0,013. Mercurio, 0,061. Marte, 0,105. Venus, 0,787. A terra, 1. Platas maiores do que a terra : Urano, 14. Neptuno, 16. Saturno, 92. Jupiter, 310. O sol, 324 439.

Um amator de astronomia teve a idéa engenhosa de traduzir estes algarismos em valores financeiros. Tomando a terra tambem como unidade, attribuindo-lhe o valor de 200000. Vejamos agora o que passaram a ser os valores dos outros astros.

Table with 2 columns: Planet name and value. A lua, \$250; Mercurio, \$250; Marte, \$20000; Venus, \$150000; A terra, \$200000; Urano, \$2800000; Neptuno, \$3200000; Saturno, \$18400000; Jupiter, \$62000000; O sol, \$6780000000.

Segundo este systema, o sol passa a valer perto de 7.000 contos, ao passo que a terra vale apenas 20000; concebe-se mais claramente por este meio a enorme differença entre as duas massas. E quando se vê a lua figurar na lista com o valor de \$250, tambem se faz uma idéa bem clara, dando que aos nossos olhos os dois astros apresentaram quasi as mesmas dimensões, de quanto o primeiro deve estar mais distante de nós do que o segundo.

MICROCOSMO

SUMMARY: - Sucesso extraordinario e despercebido - O guarda civil esperantista - Grande viagem de circum-navegação - O Pacifico á vol d'oiseau - Perdido... no alto ar! - Presos com armas, guardas sem ellas - Automobille reinante - Incendios em penca - Quanto aos costumes...

eram pouco mais ou menos sete horas da manhã de 11 do corrente, que foi sabado de alleluia, quando no Campo de S. Christovão, que hoje se chama, se me não engano, praça de D. Pedro I ou Marechal Doodoro (muitos dos nossos largos e ruas têm dois e tres nomes), todos os transeuntes olhavam para cima como que a procurar em nas nuvens alguma cousa interessante.

E interessante se tornava, com effeito, um ponto escuro, que lá no alto estava a executar as mais caprichosas curvas.

-Estrella, disse um não póle sor, porque está muito escuro.

-E, depois, estrellas não viam embalhotas.

-Ha de ser algum urubú ou um João-grande...

-Deixe-se d'isso! Oude é que já se viu urubú daquelle tamanho!

O ponto negro crescia visivelmente. Foi avultando, e com passo geral então se ponde verificar que era um aeroplano. Vistas mais agudas já distinguam o avião. Mais alguns momentos e, serenamente, quasi ave gigantesca, baixava ao solo, alterando, como agora se costumam dizer, com esondado grave.

De uma das janelas do interior do collegio de Pedro II o velho Sabatini, do binculo assastado acompanhava as evoluções. Foi perto d'ahi que descebarou o avião, logo festivamente recebido pelo povo que, como por encanto, ali se reuni-

ra. Devem os leitores já ter notado que a affluencia popular é como a das moscas. Faz-se de repente, e sem que se saiba donde assim de subito vem tanto bicho... E entraram a formigar as interrogações.

Baldados foram contudo os esforços para entender o homem. Um lustrador de sapatos amavelmente empregou a lingua de Dante e Petrarca sem nenhum resultado. Passava uma modista, que igualmente espardeou varios trechos francezes. Um chauffeur argentino perdeu todo seu hespanhol. Havia na roda um empregado da Sudamerivianischedampfschiffahrtsgesellschaft: não foi mais bem sucedido. Um inglez naufragou abusando dos seus gu'raes monosyllabos. Escuso de mencionar os bons servicos de um filho da Coleste Republica, que roza da China.

-Parece esperanto! disse conjecturando um espectador.

O esperanto que de todas as linguas é a mais facil de aprender, por isto mesmo, e a despeito da propaganda do sr. Backeuser, ainda é muito ignorado nesta capital cosmopolita.

O avião, nesse meio tempo, bufava interjeições que pareciam pragas.

Ha uns guardas-civis que falam esperanto. A guarda civil é, no tocante a idiomas estrangeiros, de uma rara erudição. Apitou-se. Compareceu a policia. Mandou-se buscar o guarda esperantista. Veio. Estabeleceu-se o dialogo. Faz-se luz sobre a situação.

O Sr. Pedro Ivanowitch, ex-capitão da guarda imperial de sua magestade o Czar de todas as Russias, partiu de S. Petarburg a 9 do corrente profundo-se, com espanto universal, effectuar no seu aeroplano uma viagem de circum-navegação que abarcesse o planeta.

Sorria-se desdenhoso o ex-capitão Pedro Ivanowitch ao ouvir e ler que se pretendia voar por cima dos Andes ou do Mediterraneo. O que pela primeira vez realizou a expedição do famoso Fernão de Magalhães e Sebastião do Cano, fechando com seus navios um circulo no redor do globo, queris elle, Pedro Ivanowitch, levar ao cabo em prazo extraordinariamente mais breve.

Partiu, dirigindo-se para oeste, mas logo teve de se entender com as zelosas autoridades allemãs, que não permitiam vóes por cima de suas fortificações, o que assáz difficulta as viagens aviatorias, desde que a Allemanha esteja toda fortificada. Ante uma intimação, corroborada por um parque de obuzeiros, o avião mudou de rumo e tomou caminho de leste.

Foi por uma tempestade de neve levado por algum tanto para o sul. Esteve no planalto de Pamir, onde o frio era tão rigoroso que lhe gelava a ponta acesa do charuto. Vouo depois sobre a China, que diz o viajante, poderia ganhar milhões de taels exportando crina humana, proveniente da enormidade de rabiehos legalmente supprimida pelas ultimas revoluções.

No Japão teve occasião de assistir aos funeraes da rainha mãe, cujo obito, segundo o protoollo nipponico, só se divulga depois do enterro. E' como em outros paizes se faz com as grandes negociatas, que o povo só conhece quando já estão concluidas. Tendo applicado o seu apparelho cinematographico para apanhar pormenores autenticos da cerimonia, Ivanowitch escapou de ficar preso, pagou multa e só obteve liberdade mediante a intervenção do sr. Dr. Neves Gonzaga, nosso consul em Yokomana. Pela sua vez teve a Asia de se curvar ante o Brasil.

E a travessia do Pacifico! Como a descreveu o illustre viajante! O guarda-civil esperantista ia gradualmente traduzindo tudo ao estufapato auditivo, que pendia dos labios de Ivanowitch, como dos de Escus a fozosa Dida. O Pacifico ao avião offerreia, como era na-

tural, o espectáculo de um mar immenso. De vez em quando algumas ilhas, quasi todas inglezas, e destinadas ou ás reservas de carvão ou a depositos de guano. Ao cabo de cincocenta horas devisava o viajante uma extensa cordilheira. Teve receio de cair no Mexico, onde as cousas estão pretas. Obliquou ainda mais para o sul. Descobriu por entre a neblina alguns pontinhos vermelhos. Eram os vulcões dos Andes. Um, mais assanhado, atirou-lhe algumas bombas, que felizmente não o attingiram. A elegante libellula de Ivanowitch alçou o vôo para evitar complicações. Perdeu-se entre uns cirros implacantes. Soprava rijo o vento e tal, como cantou o Camões, que não podera mostrar mais força de impeto cruel, se fortia derribar então viera a fortissima torre de Babel.

E, por fim, quando lhe foi possível descer a terra, por falta de gazolina, ali estava o Pedro Ivanowitch, sem saber onde parava.

-Estais em paz civilizado - redarguiu o interprete - em plena segurança.

-Bem o vejo, acudiu o recém-chegado, e tambem reconheço que teria a honra de fallar a um militar se vos vis e armado.

-Apenas neste pausinho, disse o guarda. Neste paiz quem prende os malfeteiros anda sem armas. Armados andam mas é os presos, que vão aos tribunales metter medo ás testemunhas. E então é uma massada! Só o ministro da guerra é que resolve a encrenca.

O paiz já o vejo, é tropicalmente formoso. Dizei-me onde posso achar algumas fructas e flores.

-Flores e fructas são no centro da cidade. Na roça não ha. Lá na Avenida podeis comer maçãs da Australia, uvas da Argentina, peras de Portugal. O que é da terra, sae caro. Ha um fructa, chamada manga, que custa mil réis cada.

-Mil réis! E' isto a vossa unidade monetaria?

-Sim, senhor. Aqui a unidade é o milhar. Quando a gente dá quarenta réis a um pobre, o pobre bota fora.

-Muito singular! E' salubre a região que habitais?

-Muito. Peste não ha depois que se acabou com o mosquito. Este já está voltando, mas parece que se esqueceu de fazer febre. O que mata mais agente, são os automoveis. Tres, quatro, cinco pessoas por dia. E ha tambem muito incendio, tudo por causa da crise.

-Morre muita gente queimada?

-Não, senhor, e nunca é em casa de familia. Quasi sempre em casas de negocio, sempre no seguro. Os bombeiros chegam depressa como um raio, mas não podem trabalhar por falta d'agua.

Estou sciente. Ha em vosso paiz um grande exercito? armado?

-Sim, senhor, mas o pelor é que os navios ás vezes atiram para terra. Foge-se então para a roça.

-Que forma tendes de governo?

-Parece que é republicas. Outros dizem que não. Ha opiniões.

-E a respeito de tranquillidade?

-Oh! Isso não tem que dizer. Depois que um padre ganhou muitas batalhas lá no norte, todo o sul ficou quieto.

-Desenvolvimento litterario?

-Muito grande. Só numa cidade tres ou quatro universidades. Mas litteratura propriaamente não se ensina. Ali, no Collegio de Pedro II, que é o melhor de todos, porque é do governo, havia uma cadeira de litteratura, mas como o lente foi tambem nomeado para a Escola de Medicina, supprimiu-se o ensino.

-Bebe-se muito em vossa terra? Joga-se? Respeita-se o pudor?

-Bebida é regular. Jogo é prohibido. Menos nas loterias. O bicho ora sobe, ora desce. Agora está socegado. O mais inte-

ressante é que todos compram bilhetes; mas eu, que estou meio velho, não conheço ninguém que tenha tirado a sorte grande! Meu compadre Anastacio, vai fazer dois annos encontrou, na praça Quinze, um sujeito que lhe vendeu por cincocenta mil réis um bilhete premiado com dez contos; mas era falso...

-Bem; mas quanto aos costumes... -Quanto aos costumes, não digo nada. Ha muito cinema e muito carnaval. O entrudo aqui começa no anno bom e acaba na Paschoa. A mi-carema, isto é o meio da queresma, é depois della acabada! E então agora inventou-se uma moda. Temos premios de virtude...

-Conferidos por sociedades de moralistas ou corporações piedosas...

-Não, senhor, por clubs carnavalescos.

-Estais zombando! -Asseguro que não. Demoravos aqui um dia e vereis...

O aviador reflectia... Tanta celebração lhe dava voltas ao moleiro; e, por fim, exclamou: -Foi espantoso o meu transvio. Estou no mundo da Lua! Cidadão, vós sois um selenita!

-Não aturo desaforo, exclamou, um optimo carioca, o guarda civil, irritado.

-Que! acudiu Pedro Ivanowitch: fallais portuguez? porque logo não m'o dissestes? Eu aprendi esta formosa lingua em Lisboa, onde estive um mez, estudando alta democracia... Então, não estou no mundo da Lua?

-Subdito illustre do Czar de todas as Russias, concluiu o guarda interprete; isto não é lua, mas a melhor das terras; estamos no Rio de Janeiro! Vamos ao Aero-Club! Ensinaveis a voar!

C. de L.

DE TODA A PARTE

O JORNAL FALADO. - Já não é uma novidade. Em Budapest já existe um, que é declamado das 8 ás 20 horas e 30 minutos, sem interrupção.

A determinadas horas, uma compainha avisa ao assignante, e este levantando o seu auscultador, pôde tomar conhecimento conforme a hora, das novidades politicas, do curso dos negocios da Bolsa, dos sports e diversões, dos theatros, das reuniões elegantes, etc; das 5 ás 6 horas, ha um supplemento para creanças, e á noite, ha audições musicaes.

Para acertar os relógios a hora exacta, é indicada duas vezes por dia: ás 8 e ao meio dia.

O serviço do Telephone Herald, que tal é o nome desse organizadissimo periodico, devia começar o anno passado, em março; mas, foi retardado seis mezes, porque a compainha dos telephones, tendo accedido, ao principio, a alugar as suas linhas para as communicações recusou-se mais tarde sendo preciso obrigar-a em juizo a observar a letra do contracto. Apesar disto, as linhas empregadas pelo Telephone Herald são distinctas das linhas do telephone ordinario.

Pela modica quantia de cinco centavos diarios, o assignante pôde receber noticias todo o dia; não têm, porem, o direito de fazer commentarios, nem de dirigir reclamações pelo telephone, pois que não possui transmissor. Tudo o que pôde fazer, se as noticias não são do seu agrado, é atirar com o seu auscultador, com gesto tão brusco quanto o quizer.

Os artigos do jornal telephonado têm um maximo de 250 palavras.

Na estação central, um tenor, que tomou licença de pronunciação e de dicção, declama as distinctamente, entre dois grandes microphones; mas, com o seu serviço é um boacido fatigante, ao cabo de um quarto de hora, repousa até a hora seguinte.

Para os concertos, cada artista ou cantor tem junto de si o

seu transmissor proprio; e as paredes da sala estão cobertas de estofos, destinados a amortecer as resonancias prejudiciaes.

Em meados de novembro a compainha tinha mil assignantes, mas, este numero tem augmentado extraordinariamente, o que faz prever á empresa um optimo negocio e a perspectiva de novos e admiraveis aperfeiçoamentos.

Constituiu-se, recentemente, em Newark (New-Jerey, Estados Unidos da America do Norte) uma compainha destinada a explorar o systema do jornal telephonado, á semelhança e ao abrigo do formidavel exito do Telephone Hirmande, de Budapest.

BRRACHA EM SUMATRA - A cultura das arvores da borracha tende a desenvolver-se em Sumatra. O sol, o clima, a mão de obra, prestam-se a isso nas condições mais favoraveis. Mais de meio bilhão de franeos representa o capital empregado nesta empresa. Assim, a borracha desta colonia hollandeza fará em breve, como é de presumir, uma grande concorrência á produção ingleza de settements, Strais e de Ceylão.

OS PROGRESSO DA RADIO-TELEGRAPHIA PHIA. - No fim do mez de março do anno passado, foi possível trocar pela primeira vez, communicações radio-telegraphicas entre a Torre Eiffel e os Estados Unidos.

Em Paris recebiam-se as mensagens expedidas de Arlington, perto de Washington, mas as mensagens de Paris não chegavam até Arlington.

Agora conseguiu-se communiciar em ambas as direcções, galgando uma distancia de 7.000 kilometros.

Assim tornar se-á mais facil o trabalho da missão franceza que partiu para a America do Norte, com o fim de determinar a longitude exacta de Washington.

Daqui a alguns mezes as mensagens da Torre Eiffel irão mais longe quando a sua installação radio-telegraphica attingir uma potencia, não apenas de 35, mas sim de 150 kilowatts.

A TUBERCULOSE. - O dr. Mannukari-medico residente em Petersburgo, communicou á Sociedade de Medicina e Cirurgia, de Paris, que descobriu um novo tratamento para a tuberculose, o qual consiste na applicação prolongada dos raios de Rontgen.

O dr. Mannukari declarou que tem realizado diversas experiencias, com todo o exito, e que não resta a menor duvida a respeito da efficacia do seu tratamento.

Nos circuitos scientificos a communicação dessa descoberta tem causado viva sensação.

O BERNE

Um dos flagellos da industria pastoril é o berne. Este perigoso insecto, em muitos lugares no Brasil, e sobretudo no littoral, patea nossos bovidos a tal ponto que durante o verão lhes transforma a pá e dorso numa chaga continua, coberta de pus.

O berne dos animaes domesticos é universalmente conhecido. Na Europa, Asia, Africa e America do Norte a infecção é ocasionada pela mosca denominada "Hypoderma bi-vis".

Nossa litteratura agricola frequentemente trata da praga do berne entre nós, attribuindo-a á mesma mosca dos outros paizes. Isto parece ser um engano. Conforme nossa opinião, o "Hypoderma bi-vis" no Brasil não existe ou ao menos a propagação e de dicção, declama as distinctamente, entre dois grandes microphones; mas, com o seu serviço é um boacido fatigante, ao cabo de um quarto de hora, repousa até a hora seguinte. Para os concertos, cada artista ou cantor tem junto de si o

vezes criou os bernes e nunca obtve a «Hypodermia bovis». Observe entre nós é uma espécie própria da America tropical e subtropical e pertence á mosca denominada Dermatobia noxialis (ou D. cyaniventris) da sub-familia euterbininae propria á America.

Existe uma differença notavel entre o Hypoderma e Dermatobia. O berne (a larva) da primeira é um sacco ovoido de bordos irregulares. O berne entre nós, o Dermatobia é de uma forma especial de cocurbita, com a parte anterior grossa, esphérica, um pouco achatada e a parte posterior alongada e recurvada. Só quando madura esta larva torna-se mais corpulenta, quasi ovoide, lembrando, pelo seu aspect, a larva da Hypoderma, da qual differre entre tanto pelas espinhas em quantidade que guardam os aneis da larva. Entre os adultos a differença é tão grande que não se pôde confundir estes dois generos. A «Dermatobia noxialis» é uma mosca de tamanho medio, de cor escura acastanhada, cabeça amarelada, e com pelos curtos no thorax; o abdome mulo com reflexos azul-metallico.

A «Hypoderma bovis» é preta, muito peluda, não somente no thorax mas tambem no abdomen, que é de uma cor branco-sua na base e preta no meio.

A differença biologica essencial entre estas duas especies é que a Hypoderma é uma parasita dos Ruminantes e especialmente dos Bovideos, de preferença adultos. A Dermatobia, porém, além dos Ruminantes ataca muitos outros mamíferos, como cachorro, coelho, macaco, etc.

Nos bovidos ella ataca não somente adultos mas tambem os bezerrões em grande escala.

O que é mais desagradavel para nós é que a mosca não se contenta só com esses animaes, mas parasita frequentemente o proprio homem, e sua multiplicação nos campos da criação acrereta accidentes frequentes de «myasis» de Dermatobia na população rural.

Estes accidentes são muito frequentes entre os colonos que vêm ao Brasil dos paizes onde a população agricola é muito atrazada, e que desprezitam, aqui tambem, as regras de asseio e hygiene. Contaram-nos o facto de um colono, que voltando para sua patria, na Europa, levou no seu dorso alguns bernes, recusando-se a todo tratamento para poder dar aos seus patrios as razões porque elle não ficou no Brasil.

Entre nós, todos que moram na roça conhecem casos, muito frequentes, do berne no homem. Os trabalhadores rurales em geral são muito sujeitas a esta affecção.

Si na Europa e America do Norte formam-se associações com o fim principal de lutar contra a Hypoderma, o Brasil tem necessidade ainda maior de lutar contra um inimigo mais perigoso, qual seja a Dermatobia.

No desenvolvimento dos dois parasitas ha uma grande semelhança. A larva é geralmente que as moscas, (ou adulto do berne) depositam seus ovos sobre a pelle dos animaes. Até agora, porém, ha um ponto mal esclarecido: é como as larvas penetram no corpo do animal parasitado. Alguns pensam que as larvas nascidas dos ovos penetram debaixo da pelle, o animal, lambendo-se, engole as das glandulas cutaneas. Muitos observadores, porém, têm encontrado os bernes nos tecidos internos e especialmente nas paredes do esophago dos animaes.

Elles pensam que logo que as larvas saem dos ovos depositados na pelle, o animal, lambendo-se, engole as pequenas larvas, que atravessam as paredes do esophago e passam pelos tecidos conjunctivos, chegando finalmente á pelle. Ahí as larvas percorrem a distancia muito variavel, até encontrar lugar proprio, geralmente no dorso dos animaes.

Fixam-se finalmente em baixo da pelle e produzem tumo-

res que attingem a grossura de uma noz.

Pouco tempo depois a larva fura a pelle, abríndo um pequeno buraco que serve para respirar.

A parte posterior do berne possui um orgão especial de respiração e é dirigida neste orificio, ficando a parte volumosa nos tecidos subcutaneos.

Os dois modos de penetração da larva podem, porém, coexistir. A ultima hypothese, a de engulir as larvas pela bocca, é a unica admissivel para o caso de myasis de «Dermatobia» no homem.

Não é raro que pessoas de muito asseio, e que nunca andam com as costas descobertas, sejam victimas do berne, que se localiza de preferença nas costas. É difficil admittir tambem que a larva atravesse a pelle do homem sem despertar a attenção do dono. É mais provavel que ella penetre no organismo pela bocca, juntamente com alimentos ou mesmo isoladamente.

Muitos casos de berne observados na especie humana e no gado, mostram que a larva, antes de se fixar definitivamente, caminha certas distancias em baixo da pelle, o que prova que ella tem estradas livres no organismo animal.

O tumor definitivo onde o berne se fixa, tem uma produção constante de pus, que serve para alimentar a larva e em parte sahe pelo orificio aberto.

Neste tumor definitivo o berne fica dois ou tres mezes, até atingir seu tratamento definitivo. Sahe depois pelo orificio da pelle e cahe no chão, enterrando-se no solo a uma profundidade de 2 a 5 centimetros e ali se transforma em pupa. Algumas semanas depois surge a mosca.

A «Dermatobia» entre nós, como a Hypoderma nos outros paizes, acrereta enormes prejuizos á industria pastoril. No nosso littoral a grande mortalidade de bezerrões é devida principalmente á Dermatobia.

As larvas de outras moscas varejeiras compõem esta affecção e os bezerrões são littoralmente devorados vivos pelos bichos e finalmente succumbem. Nos bovidos adultos a affecção passa em geral sem produzir grandes perturbações, todavia as complicações tambem acontecem pela concorrência das larvas de moscas.

Os danos porém se mostram de um modo bem perceptivel nos couros, que ficam furados nos lugares atacados pelos bernes e perdem em muito seu valor. Na America do Norte, onde se fez um escurpulooso calculo dos danos produzidos pelo berne, se perdas annuaes em couro avaliavam-se em mais de 200 milhões de francos.

Atacando os trabalhadores rurales, provoca accidentes ás vezes, bastantes graves.

Sobre os habitos destas moscas damninhas pôde-se dizer muito pouco. A Dermatobia, como a sua parente Hypoderma, se observam raramente no estado adulto.

Amiga do sol quente e da luz, ella passa sua curta vida de insecto adulto nos campos e pastos onde procura os animaes, que ella ataca, depositando seus ovos. Nunca a encontramos nos estabulos nem nas habitações. Os animaes que estão sempre nos estabulos não são atacados pela mosca.

TRATAMENTO:—Visto a semelhança de costumes das duas moscas, os methodos de combater contra o berne entre nós deviam ser os mesmos que nos paizes da Hypoderma.

Nos pastos onde a «Dermatobia» é frequente, como medida preventiva contra a desova da mosca na pelle dos animaes, aconselha-se cobrir o dorso destes com substancias gordurosas. Como o nosso berne ataca muito os bezerrões, pôde-se aconselhar guardal-os nos estabulos, até que fiquem fortes para resistir ao inimigo. Para tratar os animaes atacados tem-se a-

conselhado muitos meios, porém, o mais simples e universalmente empregado, é de retirar os bernes.

Apertam-se com a mão os tumores começando da base, até que a larva saia. A larva madura sahe facilmente com uma simples pressão, em outros casos, uma pinça, ou uma pequena incisão no tumor, poderão ajudar para extrahir os bernes.

Os bernes saem porém, muito mais facilmente si puzer uma gota de creolina bruta no orificio do tumor.

Depois do tratamento lavam-se as feridas com essencia de terebentina, para preservar contra mocos varejeiras. E no caso de matar os bernes extripados, pois no caso contrario os maduros podem entrar-se e se transformar em mores e assim renovar o mal.

Este tratamento é muito simples e effizaz.

A «Dermatobia» se desenvolve só nos animaes e destruindo suas larvas reduzimos consideravelmente o numero das futuras moscas, aliás relativamente pouco numerosas.

Gregório Bondar.
Lente de Zoologia da Escola Agricola de Piracicaba.

Palcos e telas

Tem exhibido, ultimamente, filmes escolhidos o cinema Guarany. A empresa desse cinema, continua sempre recebendo stocks de fitas das melhores e mais afimadas casas.

O programma de hoje foi organizado a capricho e delle se destacam as seguintes:

«Fabrico de aço», «Aduaneiros e contrabandistas».

Disse-nos o proprietario do Guarany que capera um film religioso e que o exhibirá em uma sessão especial de dedicacão ás familias catholicas piauihyenses.

Varias Noticias

Passou, hontem, melhor o dia s. exe. o sr. dr. Miguel Rosa, governador do estado. A molestia declina francamente. Seu medico assistente, porem, insistindo no repouso de s. exe. prohibindo-o receber visitas.

Foi hontem tarde a Lilagez uma commissão composta dos srs. deputados, dr. Domingos Monteiro, coronel Hugo de Castro e Constante Carvalho, entregaram a s. exe. o sr. dr. Miguel Rosa, governador do estado, a moção que em outra parte, estampamos. S. exe. agradeceu aquella manifestação cariñhosa dos srs. deputados e pediu ao dr. Domingos Monteiro, que fosse interprete, perante seus pares, dos seus agradecimentos.

Coronel Raimundo Borges.—Este illustre cavalleiro, honrado vice governador do estado, que pretendia seguir pelo vapor de hoje para a cidade de Florianopolis, lugar de sua residencia, resolveu, accedendo a pedidos de alguns amigos seus, transferir sua partida para o vapor seguinte.

Soubemos que a importante firma Oliveira Pearce & Comp., por meio de uma gentilissima carta, dirigida a s. exe., offereceu-lhe transporte para aquella cidade, no elegante vapor «Manoel Thomaz», que deve ter partido hontem de Parnahyba.

Notas policiaes.—Patrulha. Patrulhará a cidade e o mercado publico hoje (domingo) o subdelegado de policia do 5.º districto, sr. Laurindo José Velloso, e o theatro do 4.º districto, sr. Joaquim Guedes de Vasconcellos.

Amanhã, (segunda-feira) patrulhará a cidade e o mercado do 6.º districto, sr. Basilio da Rocha Cabral, e o theatro do 5.º districto, sr. Laurindo José Velloso.

Prisões correccionaes.—Por ordem do dr. secretario da policia foram presos por disturbios os individuos Alfredo Luiz dos Santos e João Praxedes dos Santos; de ordem do subdelegado do 4.º districto, tambem por disturbio, os individuos Paulino Pestana e Benedicto Honorio; de ordem do subdelegado do 2.º districto, por identico motivo, o individuo Pedro Rodrigues de Souza Barros.

Delegacia fiscal.—No requerimento em que Manoel Feitosa & C.ª pedem restituição de direitos e multas que pagaram, o sr. delegado fiscal trofeiro o seguinte despacho:—Requerim, de accordo com os pareceres, á alfandega da Parnahyba.

Distrito telegraphico.—Foi removido para Barras o telegraphista Homero Ferreira Castello Branco.

Foi mandado admittir como trabalhador na 5.ª secção, o cidadão Marcos Machado Coelho.

De Jeromenha, foi-nos transmittido o seguinte despacho com data de cinco do corrente: Passaram-se com grande animação as festividades do mez mariano e as do padroeiro local estão correndo com grande brilhantismo.

O vigario padre Athayde tem feito uma serie de luminosas praticas sobre a nullidade das seitas protestantes e considero os adeptos da seita referida, por diversas vezes, para uma discussão publica sobre religião, o que aquelles recusaram. Os catholicos rejubilam-se com isto e dão vivas á igreja a que pertencem.

Zeladoras do Apostolado.

Convidam-se, por nosso intermedio aos alumnos do Lyceu Piauihyense para uma reunião hoje ás 8 horas, no edificio desse estabelecimento de instrucção, a qual visa simplesmente os interesses dos proprios alumnos.

CORPO MILITAR DE POLICIA.—Serviço para o dia 7 (domingo) Rondali a guarnição o sr. capitãl Bainsabé Araujo.

É tido maior o sargento quartel-mestre Hemogenes.

Dia ao corpo 2.º sargento Norberto Borges.

Guarda do Palacio 2.º sargento Antonio Leal, cabo Rymundo Gomes e capeta Pedro Oliveira.

Guarda da cadeia 2.º sargento José Martins, cabo Lino e corneta Francisco Silva.

Guarda do quartel cabo Joaquim Rocha.

Patrulha cabo Vicente Fernandes.

Piquete aprendiz João Carneiro.

Uniforme 2.º

Falleceu, no dia 31 de maio, em Florianopolis, o soldado da C. D. José Rodrigues da Silva. A sua vuvva Elvira Maria da Conceição foi enviada por intermedio do major Carlinho Nunes, a quantia de cem mil reis, primeiro peculo que paga a Caixa Beneficente Militar.

—Tiveram baixa os soldados, João Baptista de Souza, Manoel Antonio dos Santos, Amaro Joé Duarte, Cleo Nascimento e João Gonçalves Nepomuceno.

—Seguiram a destacar em Amaral e o soldado José Osorio do Amaral; Floriano o soldado Henrique Rodrigues Azevedo; em Urussaty o anspçada Germano Vieira de Souza e soldados Juvencio Rodrigues Ferreira, José Manoel de Souza 2.º e Antonio Alves Jardim; e Alto Lango o soldado Guilherme Pereira da Silva.

—Verificaram praça por 2 annos os civis José Pereira Neves, para a musica, Onofre José da Silva, Be edicto Barros, João Simão de Souza, Rymundo de Oliveira Costa e Irineu Alves de Lima.

—Foram promovidos a cabo de esquadra o anspçada Manoel Bento de Silva e a anspçadas os soldados Pedro de Souza Estrella e João Arraz.

—Foram elogiados em ordem do dia o sr. 2.º tenente regente Cerneilo Pinheiro, 1.º sargento João Ferreira Neves, 2.º sargento Thomaz Pedreira e os demais musicos que tomaram parte no concerto de 1.º do corrente mez.

—Seguirá para Urussaty o sr. 2.º tenente José Joaquim Fialho.

—Passaram a ordenança da Camara Legislativa os cabos desquadrado Marcos Pereira da Silva e Eduardo Byron de Moura.

O exco. sr. dr. Governador do Estado mandou que fossem elogiados todos os officiaes e praças que tomaram parte na formatura de 1.º de Ju-

nho pelo modo brilhante e marcil por que se apresentaram, causando a melhor impressão o asseio irreprehensivel e o garbo com que desfilaram em contermina a s. exa.

—O commandante do destacamento de Bom-Jesus communicou novas apprehensões de armas devendo remetel-os ao corpo na primeira oportunidade.

—Foram elevados a 2.ª classe o musico de 3.ª João Barbosa de Oliveira e a 4.ª classe o soldado aprendiz de muzica Antonio João de Oliveira e Silva.

—Engajaram-se por mais 2 annos: os 2.ºs sargentos Rymundo José dos Santos e Cosme de Lima.

—Foi matriculado na escola policial o soldado Francisco Baptista da Silva.

SECRETARIAS DE ESTADO

SECRETARIA DO GOVERNO

Expediente do dia 6 maio

Officios (do governador) Ao secretario da fazenda mandando entregar ao director de obras publicas a quantia de rs. . . . 2:808\$350 para pagamento aos empregados na uzina electrico relativamente a 2.ª quinzena da mez de maio ultimo.

Ao mesmo mandando entregar ao porteiro Manoel Taverneiro, a quantia de rs. 1:095\$725 para pagamento de telegrammas expedidos por conta do estado.

Ao director de Obras Publicas, communicando que mandou entregar pela secretaria de fazenda, a quantia de rs. . . . 2:808\$350 conforme solicitação anterior

CONCELHOS MUNICIPAES

LEI N. 48

Publicada em 12 de maio de 1914

Eleve os vencimentos do intendente, extingue diversos cargos e diminui os vencimentos do fiscal.

—Isaac da Costa Vellozo intendente municipal de Jaiçós por eleição legal etc.

Faço saber a todos os seus habitantes que o concelho municipal decreta e eu promulgo a presente lei:

Art. 1.º Ficam elevados para um conto e duzentos mil reis annualmente a partir de 1.º de junho proximo, os vencimentos do intendente municipal.

Art. 2.º Ficam desde já extintetos os logares de advogado municipal, secretario da intendencia e os de guardas zeladores das aguas e da illuminação.

Art. 3.º O cargo de secretario do intendente fica annexado ao de secretario da camara, sem direitos a augmentos de vencimentos.

Art. 4.º Os vencimentos do fiscal serão de trezentos mil reis annuaes.

Art. 5.º O porteiro do concelho municipal accumulará as funções de zelador das aguas e da illuminação.

Art. 6.º Revogam-se as disposições em contrario.

Publique-se e cumpra-se em todo territorio do municipio. Jaiçós, 10 de maio de 1914.

Publicada e numerada sob n. 48 a presente lei, nesta secretaria da intendencia do municipio de Jaiçós, aos 10 dias do mez de maio de 1914.

FRANCISCO DE MOURA LEAL.
Secretario interino.

Está conforme.
O secretario,
Francisco de Moura Leal.

TRIBUNA LIVRE

Dr. Bonifacio de Carvalho
MEDICO OPERADOR
Accetta chamados a qualquer hora do dia e da noite.
Residencia a praça Marechal Deodoro.
Consultas gratis aos pobres na pharmacia Humanitaria á rua Roy Barbosa.